



Faculdade de
Educação

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



ufjf | CENTRO DE EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO**

Darkio Douglas Fazolo

**ENSINO DE HISTÓRIA E ARTE: UMA VISÃO SOBRE O PATRIMONIO E O
TURISMO EM OURO PRETO.**

Juiz de Fora

2019

Darkio Douglas Fazolo

**ENSINO DE HISTÓRIA E ARTE: UMA VISÃO SOBRE O PATRIMONIO E O
TURISMO EM OURO PRETO.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Orientador: Professora Vanda Arantes Vale.

Juiz de Fora

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fazolo, Darkio Douglas.

ENSINO DE HISTÓRIA E ARTE : UMA VISÃO SOBRE O PATRIMÔNIO
E O TURISMO EM OURO PRETO. / Darkio Douglas Fazolo. -- 2019.

20 p.

Orientadora: Vanda Vale

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de
Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. , 2019.

1. Ensino de Artes. 2. Visão Semiótica. 3. Práticas Escolares. I. Vale, Vanda ,
orient. II. Título.

Darkio Douglas Fazolo

**ENSINO DE HISTÓRIA E ARTE: UMA VISÃO SOBRE O PATRIMONIO E O
TURISMO EM OURO PRETO.**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em História e Cultura no Brasil Contemporâneo.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Profa Vanda Arantes Vale - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho ao conhecimento sem o qual jamais chegaria a algum lugar, também a Deus que me permitiu obter o conhecimento para ir além e sempre buscar mais e mais, explorando assim meu potencial ao limite.

À esposa Flávia, que me reprimou por fazer tantas especializações ao longo da vida até aqui, mas que reconhece que isso faz toda a diferença para o conhecimento.

Aos familiares que motivaram sem até mesmo saber o porquê destas escolhas, aos amigos e colegas de trabalho de me chamaram de louco, mas ainda não me deixaram desistir.

AGRADECIMENTO

Em especial a UFJF, que me recebeu e dedicou seus profissionais a me orientarem e me tornar um pouco mais sábio a partir daqui, aos colegas que comigo compartilharam desta trajetória e a família que por sua vez valorizou meu empenho e dedicação.

A minha orientadora Profa. Vanda Vale, que não mediu esforços para que eu pudesse colocar em prática tudo que aprendi, me orientou e me dedicou seu tempo para que eu pudesse fazer um bom trabalho dedicado ao sucesso e ao aprendizado.

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Os alunos, divididos em grupos, tiveram aula in loco, organizadas pelos professores envolvidos na viagem, circularam pela cidade, exploraram pontos diferentes (Igreja do Rosário dos Pretos, Casa Guignard e Igreja de Santa de Efigênia) e compartilharam à noite no hotel as experiências que apenas um centro histórico que carrega o título da UNESCO de Patrimônio da Humanidade, pode oferecer. Os alunos estudaram as disciplinas envolvidas (História, Geografia, Arte e Literatura) dentro do seguinte eixo pedagógico: a sociedade de Ouro Preto no século XVIII. Assim, a Literatura navegou nos versos do Arcadismo, com a história de Marília de Dirceu; a arte estudou o barroco brasileiro pelas pinturas de Mestre Ataíde e pela escultura de Aleijadinho, tão presentes no complexo arquitetônico/artístico de Matozinhos (Igreja, Passos da Paixão e Profetas) e nas igrejas de Ouro Preto, como a de São Francisco, com a pintura do seu teto Anunciação de Nossa Senhora, uma obra-prima de Mestre Ataíde. A disciplina de História focou a Inconfidência Mineira, a escravidão na sociedade ouro-pretana e o trabalho escravo nas minas, conteúdos contemplados, respectivamente, nas visitas no Museu da Inconfidência, Casa dos Contos e na Mina Santa Rita. As rotas do ouro e a função dos tropeiros na comunicação da vila com outras áreas foram temas de destaque nas aulas de Geografia. Sendo assim, o presente plano de aula desenvolveu-se através de um plano de aula e por meio de um levantamento bibliográfico, partindo da análise do uso dessa ferramenta como auxílio para as aulas vídeo-expositivo através de abordagens metodológicas em história e Artes na visita em Ouro Preto MG.

Palavras-chave: 1. Ensino de Artes. 2. Visão Semiótica. 3. Práticas Escolares.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	03
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.	04
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	04
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	04
1.4 PÚBLICO-ALVO.	05
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	05
1.6 PROBLEMA E HIPÓTESE.....	05
1.7 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.	06
1.8 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	06
1.9 TEMPO PREVISTO.	06
1.10 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	06
1.11 PRODUTO.	07
2. O CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	07
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
4. REFERÊNCIAS	11

INTRODUÇÃO.

A vocação para o estudo da História se manifestou muito cedo e foi sendo confirmada ao longo da minha vida escolar, manifesta nas boas notas obtidas nesta disciplina, bem como pelo interesse incessante por publicações, a prática com as regras da ABNT, filmes e locais de relevância histórica. Uma aptidão para a arqueologia me tomava, pois, o desejo de ser um aventureiro pelo conhecimento, mas, em fim minha primeira opção no concurso vestibular da DOCTUM em 2001 foi o Curso de História, para o qual fui aprovado nas habilitações de Licenciado, tendo me formado em 2012 pela Unopar, pois, não concluí meu curso antes devido a não colar grau e abandonei a faculdade para encara outra realidade.

Meu interesse pela História me levou a ingressar no curso de especialização em história contemporânea pela UFJF e outras como história e cultura afro brasileira onde minha linha de pesquisa se destina a destacar a pratica do ensino da consciência negra e o dia 20 de novembro nas escolas e suas práticas.

Minha atividade como docente de nível fundamental e médio iniciou ainda no curso de História na escola Pe. Afonso Braz em 2012 dai pra frente a paixão pelo ensino so aumentou. Pude a partir dai incentivar meus alunos a busca de conhecimento histórico onde organizei visitas a quilombos na região do estado do Espírito Santo, já em outros momentos em outra escola a minha escola de formação inicial Dra Conceição leve os alunos numa expedição de um dia na histórica cidade de Ouro Preto em Minas Gerais. Dai por diante foi só aumentar a pratica docente e conquistar o mundo da educação transformando ainda mais.

Ingressei na UFJF como aluno do curso de especialização em História contemporânea o que me abre muito a mente para a busca constante da pratica e conservação do patrimônio histórico o qual em minhas visitas pude de perto ver o verdadeiro estado e valorização do mesmo e sua devida participação no cenário rico da história e do aprendizado.

O interesse pelo aperfeiçoamento da graduação me levou, a entender que é preciso investir e mudar o mundo dentro da educação contudo prepara o bom mestre para a sua colocação no mercado e no mundo.

Quando pensamos exclusivamente sobre a produção acadêmica da área, novamente ficamos diante de um grande número de publicações. É evidente que o espaço de um artigo não dá conta dessa discussão e também esse não é o objetivo desta reflexão. Porém, é preciso ressaltar que a produção sobre Ensino de História surgiu com êxito no Brasil a partir de meados da década de 1980 e, já no início da década seguinte, tivemos as defesas das primeiras teses integralmente dedicadas à temática. Hoje, com a multiplicidade dos programas de pós-

graduação, assim como a ampla divulgação de variados repertórios teórico-metodológicos, principalmente no campo historiográfico, são muitos os trabalhos que se dedicam integralmente ao tema do ensino de história na Educação Básica.

Frente a essa pluralidade, poderíamos hoje dizer que estamos em uma situação privilegiada para refletir sobre o Ensino de História, e com isso grande parte dos problemas que os professores de história enfrentam estariam caminhando, senão para a resolução, para a diluição. É excelente afirmar que isso está ocorrendo e que, cada vez mais, estamos próximos das importantes aproximações entre Ensino e Pesquisa. Porém, como professor do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, responsável por disciplinas de Estágio Supervisionado, Ensino de História e História Contemporânea

A história do Ensino de Arte no Brasil inicia-se com os Padres Jesuítas em processos informais pelas oficinas de artesões. Era o uso das técnicas artísticas como instrumento pedagógico para a catequese dos povos indígenas. Com a presença da Família Imperial Portuguesa no Brasil, inicia-se o ensino formal das artes com a implantação da Academia Imperial de Belas Artes, em 1816, sob a tutela da Missão Artística Francesa. Predominava o ensino do exercício do desenho dos modelos vivos, da estamperia e a produção de retratos, sempre obedecendo a um conjunto de regras rigorosamente técnicas. O ingresso ao estudo das artes era permitido somente uma pequena elite. Principalmente na década de 1870 o ensino de arte voltou-se apenas para a formação de desenhistas.

A inclusão das artes nas escolas tem-se vindo a afirmar com relativa importância na formação e no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades. O tema escolhido para a realização do presente estudo está relacionado com a aplicação de recursos alusivos à Arte nas aulas de História de forma a perceber se a aquisição de conhecimentos na disciplina é mais profícua para alunos de cursos profissionais ligados às Artes.

É comum em diversas culturas a edificação de locais sagrados voltados exclusivamente às práticas religiosas, chama-se genericamente essas construções de templo. Culturas diferentes dão nomes diferentes aos seus templos. Essas construções incorporam em sua arquitetura, elementos de cunho simbólico com o fim de transmitir alguma mensagem que possa ser interpretada por aqueles que conhecem as tradições religiosas de tal lugar. O símbolo representa apenas uma fração do sentido em arquitetura. Como estratégia semiótica, não raro, é descrito como processo comunicativo por excelência, uma vez que dirige o olhar do receptor para a certeza. A linguagem simbólica é um recurso que dá forma a leis, normas, hábitos, valores e culturas, crenças, ideias, abstratos. Este signo abstrato é uma das bases da cultura humana, que não pode ser lida ou reescrita a não ser sobre as bases da tradição.

1. DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA.

A construção do conhecimento não pode ter limitações, mas sim criar alternativa para ser mostrada a todos em toda e qualquer oportunidade seja para realizar trabalhos, seja para um momento de descanso, de lazer ou para nos atualizarmos com notícias locais e mundiais, informações de modo geral sempre em contato com o conhecimento.

Em suma os educandos da turma de 9º ano, visita a cidade histórica de Ouro Preto MG, onde passaram a colocar em prática o aprendizado e a busca pela informação e pesquisa na visita usando as ferramentas e dos assuntos abordados dentro de sala, nas pesquisas e na compreensão do que foi abordado, o educando terá a oportunidade de ser um mediador do conhecimento e difundir por meio da tecnologia utilizando o projeto do canal H. conforme proposta a seguir

“A Semiótica é a ciência geral dos signos e da semiose que estuda todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas sígnicos, isto é, sistemas de significação. Ambos os termos são derivados da palavra grega σημεῖον(sēmeion), que significa "signo", havendo, desde a antiguidade, uma disciplina médica chamada de "semiologia" que é o sinônimo de Semiótica, a ciência geral dos signos que estuda todos os fenômenos de significação e foi usada pela primeira vez em Inglês por Henry Stubbes (1670), em um sentido muito preciso, para indicar o ramo da ciência médica dedicado ao estudo da interpretação de sinais. JohnLocke usou os termos "semeiotike" e "semeiotics" no livro 4, capítulo 21 do Ensaio acerca do Entendimento Humano (1690).” (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Semi%C3%B3tica>)

A prática da arte ao longo do tempo traz a mensagem que foi passada e uma história contada a cada um, as grandes arquiteturas imponentes e com suas performance arrojada veio contribuir e contar a história ao longo do tempo.

O trabalho sobre a cidade de Ouro Preto tem por pressuposto a aproximação das crianças e adolescentes com o patrimônio histórico, num processo constante de conscientização sobre a importância da preservação em suas dimensões ambientais e culturais. A cidade de Ouro Preto, além de inestimável patrimônio histórico, preserva marcas de uma sociedade que mantém, até os nossos dias, costumes e valores. Pensando nisso, entendemos que explorar a cidade e o contexto histórico de Ouro Preto possibilitará a integração de disciplinas que compõem a grade curricular do 8º ano e levará nossos alunos a reconhecerem a importância desse patrimônio. Além disso, terão a oportunidade de perceber que a exploração turística do local, de maneira racional, pode ser importante fonte de conhecimento e geração de renda para a região.

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.

Disciplina de História e aberto a outras disciplinas

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.

História da Arte no Brasil.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.

Imagina um lugar onde a arte barroca se encontra com a Literatura do Arcadismo e a História guardada por trás das esculturas de Aleijadinho dialoga com formação do mosaico de grupos culturais que, atraídos pela riqueza do ouro, ocuparam o interior de um Brasil até então de concentração populacional em vilas litorâneas. Esse lugar é Ouro Preto do século XVIII, um museu a céu aberto em que os alunos do 7º ano tiveram a oportunidade de conhecer, andar pelas suas ruas, contemplar os seus monumentos, respirar a sua história e fazer as conexões com os estudos em sala de aula.

Os objetivos específicos do plano didático são:

1. Observação dos espaços, aspectos e introdução da arte;
2. Exercitar a autonomia dos alunos no uso da elaboração e produção de textos com o uso da tecnologia, a fim de dinamizar e inovar o processo de ensino e aprendizado;
3. Criar um documento de observação e aprendizagem na observação discutidos durante as aulas de História e eventos que envolvam a disciplina de história na comunidade escolar;
4. Trabalhar o uso da linguagem e da visão crítica nos diversos contextos da montagem dos argumentos e estudos realizados.
5. Analisar o estado de conservação dos patrimônios;
6. Analisar a importância histórica da cidade de Ouro Preto;
7. Identificar as formas de exploração turística da região;
8. Analisar o espaço urbano e verificar as possibilidades de atividades físicas na região;
9. Comparar a Arte Barroca e o Rococó, a partir das visitas às igrejas;
10. Produzir textos do domínio jornalístico;

1.4 PÚBLICO-ALVO.

O plano de aula tem por foco trabalhar com alunos do 9º ano do ensino fundamental. A turma é formada por 32 alunos heterogêneos. Não possui casos de distorção série/idade. A turma não apresenta alunos com NEE. São alunos do turno vespertino e possuem bom desempenho escolar, participando e realizando bem as funções escolares diárias e atividades extra classe.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

A escola possui uma boa infra-estrutura, composta por dezoito salas de aula, uma diretoria, uma biblioteca, uma sala de professores e outra de planejamento com dois banheiros, um refeitório, quatro banheiros para uso dos alunos, pátio coberto, pátio descoberto, quadra para a prática de esportes, laboratório de informática com internet e itinerante. A escola possui aparatos para que os alunos realizem atividades relacionadas com tecnologia, possuindo: equipada com vinte netbooks computadores em uso, internet, data show, aparelhos de DVD, televisores com conexão wi-fi entre outros.

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santíssima Trindade

Local: Iúna – Espírito Santo

Numero Total de alunos: 1616 alunos

Turnos: Matutino, Vespertino e EJA Noturno (de alfabetização ao ensino médio)

1.6 PROBLEMA E HIPÓTESE

Ensinar história sem presenciar ela pode ser uma falha no processo de ensino de história e da cultura histórica ao longo de todo o tempo em que temos que desenvolver o enfoque na história em sala de aula. É preciso ver, sentir e presenciar toda a realidade vivida, é preciso estar em contato com a história, Na aula de História, torna-se necessário enfatizar o que existia no Passado e já não se possui, bem como propor exercícios de comparação entre realidades passadas mais próximas da que se tenta compreender ou mesmo realidades contemporâneas e entre si diversificadas.

Possibilitar ao aluno a observação direta da História, da Geografia, da Literatura, das Artes, através da vivência com parte daquilo que compõe seus conteúdos. Além de dar ao aluno a alternativa de uma aula que se expande da sua tradicional sala de aula. O trabalho de campo também objetiva um trabalho multidisciplinar em que vários professores estarão trabalhando juntos diversos conteúdos. O trabalho de campo é um momento impar na vida dos alunos, pelo fato de possibilitarmos que teoria e prática estabeleçam um momento de encontro

e confrontação. De encontro, pois verificamos aquilo que ouvimos em sala ao olharmos e constataremos as verdades ditas, e de confrontação, pois na observação das imagens teremos as sensações de estarmos vivenciando algo que realmente ocorreu e não simplesmente saber algo pelo que foi dito em uma sala de aula.

Pretende-se, a partir de uma pequena amostra demonstrativa, verificar se a inclusão de documentos/recursos alusivos às artes durante as aulas são elementos motivadores para os alunos; confirmar se trabalhos práticos, que tentam aliar os conhecimentos transmitidos em aula e a formação profissional do aluno, são elementos motivadores de forma a consolidar melhor os conteúdos lecionados; certificar se estes elementos levam ao aumento do interesse pela disciplina; atestar se a introdução destes recursos são importantes para os alunos; e reconhecer se existem vantagens para os alunos com a introdução destes recursos de forma a ultrapassar os obstáculos de aprendizagem que eles possam ter. Salienta-se que os alunos que participaram nesta amostragem já demonstram uma particular sensibilidade para as artes, uma vez que estudam em cursos profissionais de vocação para o contexto histórico.

1.7 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.

Para as aulas de história e atividades extracurriculares fora da escola.

Para escrever os fatos observados: caderno, lápis, canetas etc.

Fichas de anotações e observações.

Maquina fotográfica ou dispositivo celular com internet.

1.8 RECURSOS DIDÁTICOS.

Para as aulas com informática, os alunos serão divididos em equipes para realizarem a montagem das partes pertinentes ao estudo realizado. Para isso, utilizarão os netbooks, todos conectados à internet, e ainda os alunos utilizarão celulares, câmera, microfones, TV quando solicitados para a produção e pesquisa dos conteúdos a serem elaborados pelas equipes, bem como material de apoio necessário, assim como celulares, câmeras entre outros.

1.9 TEMPO PREVISTO.

Para a realização da visita a Ouro Preto MG será necessário um (1) dia, os alunos utilizarão a sala de aula equipada com a informática uma vez ao mês, em uma aula de 55 minutos. Consideramos que essa escola possui em sua grade curricular 03 aulas de história de 55 minutos por semana.

1.10 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.

Este trabalho deverá ser realizado em grupos de 5 ou 6 integrantes e consiste na criação de uma produção a escolha dos alunos, sendo impressos, vídeos, canais informativos nos veículos de comunicação social entre outros, para apresentar a cidade de Ouro Preto: o seu valor histórico, ambiental, turístico e patrimonial.

No trabalho de campo, os alunos serão acompanhados por monitores e guias de empresas contratadas, além de funcionários da escola. Os alunos deverão estar devidamente uniformizados.

De acordo com as aulas os alunos farão as observações da arte nos locais e suas referidas anotações após terem decidido que tipo apresentação farão.

Os alunos devem construir seus argumentos diante da arte apreciada (ou das artes) em que colocarão sua visão da obra como um todo e suas peculiaridades, assim como do patrimônio, da história, levando sempre em consideração os aspectos semióticos desta análise.

1.11 PRODUTO.

Cada grupo irá apresentar de forma a sua escolha pré definida tal como um vídeo produzido a partir das aulas ou projetos elaborados com o tema que lhe fora escolhido, deverá conter ilustrações, e informações sobre o tema. E, por fim, cada equipe irá fazer uma apresentação para a turma, esta deve ter a duração máxima de 50 minutos.

Ao final, todos o material produzido será disponibilizado como vídeo apresentação ou o vídeos produzido e será postado nas redes sociais previstas neste projeto como facebook, youtube e instagran, aberto ao publico a observação dos outros estudantes da escola, isto fica a critério do professor.

Além disso, espera-se também que os alunos consigam melhorar suas capacidades de leitura, pesquisa e criação de textos autorais, Interpretação, visão ampla e singular auxiliando-os em suas atividades de língua portuguesa.

Destaca-se também o uso de computadores e da internet para outras finalidades, além do acesso para redes sociais e jogos virtuais.

2. O CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

A honra que me é proporcionado de fazer novos amigos e conquistar novas teias de significados. Um momento muito especial em minha vida, sem duvida um aprendizado, tanto na historiografia, tanto na memória, patrimônio histórico cultural uma riqueza em aprender e

ainda possibilitar a oportunidade e aplicar o conhecimento e a junção de transformar tudo até aqui em algo comum a todos e em conhecimento ou ao menos possibilitar ser o facilitador deste processo dentro de toda articular culminante

Assim a construção do conhecimento não pode ter limitações, mas sim criar alternativa para ser mostrada a todos em toda e qualquer oportunidade, as mídias sociais estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia. É muito difícil imaginar nossas ações cotidianas sem ajuda de alguma mídia, app, ou rede social, seja para realizar trabalhos, seja para um momento de descanso, de lazer ou para nos atualizarmos com notícias locais e mundiais, informações de modo geral sempre em contato com o conhecimento. Estar em um mundo globalizado sem o acesso à internet, seja pelos computadores, seja por smartphones ou na telefonia em geral é perder informações que são transmitidas em tempo real.

Entretanto o ambiente escolar necessita de uma adaptação em suas ações para acolher os alunos que estão inseridos nesse meio, de forma que possam observar seus avanços e uni-los à tecnologia. Fujivara e Cândido (2014), afirmam que as mídias estão presente do no dia de todos os estudantes:

As mídias estão presentes em todos os locais da sociedade atual, o antigo outdoor papel cedeu espaço ao outdoor digital que permite ser utilizado por diversas empresas simultaneamente. Outro exemplo de mídia é o rádio que serve como um dos meios de comunicação mais utilizados na atualidade. Existe ainda o jornal impresso, o aparelho de DVD ou Bluray, a televisão, Pendrive, HD externos, entre tantas outras mídias, porém a Internet foi a que alcançara a maior relevância na vida da sociedade atual, através dela a inovação nos mecanismos de comunicação e informação foram melhoradas de maneira exponencial. As TIC's atuam continuamente como agentes integradores da sociedade atual com a tecnologia e as inovações, nesta linha as TIC's surgem como mecanismos para a melhora ou facilitação da prática docente, tornando a educação mais acessível para todos como no caso da Educação a Distância. (FUJIVARA E CÂNDIDO, 2014, p.03)

Tendendo ao que o professor, como mediador de processos educativos, precisa se adaptar as novas realidades e tendências. Apesar dos conhecimentos prévios que cada aluno possui em relação a história e seu contexto

Ser docente nada mais é do que ser discente, está pronto parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação. Cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão,

escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (Larrosa, 2002, p.24)

Podemos fazer uso de vários recursos, dentre eles a internet. A grande maioria da população, entre elas os jovens, estudantes, professores e muitos outros, fazem bastante uso das mídias sociais para acessar as redes sociais, para realizar pesquisas ou para se manterem informadas. Nesse sentido, é que as mídias sociais passam a ser mecanismo de instrução e orientação: Inicialmente, como afirma ALMEIDA (2009):

As TIC foram introduzidas no meio educacional objetivando a informatização das atividades administrativas, buscando agilizar atividades de controle e gestão técnica, notadamente no que se refere à oferta e demanda de vagas e aspectos da vida escolar dos alunos. Numa etapa posterior as tecnologias passaram a se inserir nas atividades de ensino-aprendizagem, como atividades adicionais, sem uma integração real (aulas de informática, projetos extra-classe com apoio de laboratorista, etc). Percebeu-se com o passar do tempo que o uso das TIC na escola poderia significar uma expansão do acesso à informação atualizada, promovendo e viabilizando o surgimento de comunidades colaborativas e de comunicação, capazes de ultrapassar os limites de materiais tradicionais de instrução, estabelecendo novas relações com o saber, rompendo os muros da escola, articulando-a com outros ambientes produtores de conhecimento, podendo resultar em novos direcionamentos em seu próprio interior. (ALMEIDA 2009):

Nesse sentido, Saviani (2003, p. 75), afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”. Essas transformações sociais exigem mudanças na educação, que por sua vez requer mudanças na postura dos educadores. Sabe-se que mudanças na postura dos educadores passa por programas bem elaborados de capacitação profissional. Vislumbra-se a educação como o caminho para as transformações sociais e para que isso aconteça precisa-se de uma educação comprometida, de qualidade, atualizada e contextualizada. Faz-se necessário, portanto ensinar a aprender com as novas tecnologias.

No decorrer do curso as matérias e autores com os quais mais identifiquei avolumou a simpatia por Le Goff, no texto Documento/Monumento revela a falsa divisão, confirmando que todo documento é monumento, pois todo documento é fruto de preferências e escolhas de quem o elabora, sendo assim um ponto de vista parcial da história.

Para Le Goff, “o documento é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa” (p.545, 1996).

A oportunidade de novas práticas de ensino, absorvendo aprendizado nas diferentes realidades, conheci Michel Certeau sua obra representa um marco fundamental da moderna teorização sobre a natureza do fazer histórico, combina o “pensável” e a origem, de acordo com o modo através do qual uma sociedade se compreende”. (CERTEAU, 1982, p. 33)

Imprescindível frisar que a História é a ciência do homem no tempo, seu objetivo é fornecer benefícios para a compreensão de concepções do tempo, novas formas de lidar e entender as ações humanas, tanto no presente como no passado”.

Simpatizei com Burke que referencia e afirma que a Nova História é aquela praticada como uma reação deliberada contra o paradigma historiográfico tradicional, Burke discorre sobre os rumos em relação à Nova História. Ele segue falando de uma geração de historiadores que exploram novos campos da História antes deixados de lado, a fragmentação ocorrida entre a história social e história econômica.

O ponto negativo, ficou por conta dos encontros presenciais que não participei, e que ainda me proporcionariam mais troca de experiências, acredito que alguns termos como cultura poderia ter sido mais trabalhado e discutido com mais profundidade afinal o Brasil é um conjunto de diversidades e adaptações culturais, e realmente os brasileiros preferem desconhecer essa riqueza e nossa própria essência. Uma falha também em acordo seria ver em prática o trabalhar a questão da história oral, ponto importantíssimo para se trabalhar a questão da história da comunidade, também ter abordado com mais intensidade novas técnicas de trabalhos em sala de aula terem usado mais filmes, documentários.

No que diz respeito ao fomento de estudos e pesquisas, gostaria muito de continuar, estou disposto a me entregar as linhas de investigação, bolsas de estudo no país e no exterior, programas de pós-graduação ou de pesquisa, que focalizem o ensino como objeto de estudo. A escola precisa se reformular e se adaptar ao uso das tecnologias como forma de avanço educacional. Isso inclui os docentes que, ao prepararem seu planejamento devem levar em conta que seu corpo discente está mais acessível a informações em tempo real. Ainda assim, convém lembrar que nem todos os alunos têm acesso a essas tecnologias. Esse então seria mais um dos motivos pelo qual a escola deve implantar o uso de tecnologias durante as aulas, garantindo o acesso tecnológico a todas as acamadas sociais e interagindo-se com os mais diversos temas dentro das disciplinas.

O conhecimento não tem limites e vai muito além de todos nós, além de cada um em seu íntimo e mesmo que eu acredite saber tudo sempre serei um eterno aprendiz.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Com a realização deste projeto, pôde-se perceber que a tarefa de educar numa sociedade onde a percepção e o contato com o material de estudo fora dos ambientes escolares tornam-se cada vez mais desafiante. Através de aulas expositivas e praticas e com seu poder multicultural por uma cultura de popular vinculado a prática virtual e digital, se propõem ao aluno a ser um transposto do conhecimento e abrir sua mente a visão mais apurada

Novas propostas pedagógicas fazem-se necessárias para a dinamização do ensino e aprendizagem e a inserção das novas tecnologias educacionais, para que atendam as necessidades das práticas educativas e que os objetivos sejam alcançados.

Para isso, a utilização do Facebook, o YouTube e o Instagram como ferramenta educacional midiática, atrai atenção dos alunos devido a sua fluidez de sons e imagens que captam o interesse do aluno, auxiliando na aquisição de saberes e construção da criticidade do aluno.

Alguns critérios devem ser levantados para a utilização dos vídeos e é através das propostas pedagógicas fomentadas ao longo deste plano que o professor deve atentar-se antes de utilizar qualquer vídeo em suas aulas. Além disso, o elemento curricular e o plano de aula devem possibilitar a integração entre o conteúdo e a produção audiovisual, sendo esta, uma nova linguagem que constrói percepções, sentimentos, competências e media as necessidades do crescimento cognitivo, social e emocional.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. Inclusão Digital do Professor : formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação, 2004.

BONDÍA, J. L. Nota sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n.19, jan.-abr. 2002.

BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992;

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

Rodrigues de Almeida, Fabiana. Narrativas e (re)invenções de uma professora em movimento. Anpuh, 2014.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Semi%20t%C3%ADtica>